

Participe da consulta sobre trabalho bancário para subsidiar a Campanha Nacional 2014

Os bancários e bancárias do Distrito Federal já podem apontar quais deverão ser as prioridades da categoria na Campanha Nacional 2014. O Sindicato lançou na segunda-feira (16) a consulta aos trabalhadores, que servirá para nortear os debates em torno das reivindicações que integrarão a pauta a ser entregue aos bancos.

Além de disponibilizar o questionário em sua página na internet (www.bancariosdf.com.br), o Sindicato vai distribuir formulários da pesquisa nas agências e em outros locais de trabalho.

Entre as questões apresentadas, destacam-se as reivindicações de remuneração fixa e variável, como o índice de reajuste salarial. O questionário também pergunta sobre quais devem ser as demandas prioritárias de emprego, saúde, segurança e condições de trabalho. Além disso, é perguntado sobre a disposição de participar da campanha.

“É essencial que os bancários e bancárias participem da consulta para que possamos conhecer os anseios da categoria. O questionário é um meio democrático e aberto para sócios e não sócios”, afirmou o presidente do Sindicato,

Eduardo Araújo.

O Sindicato disponibilizará o questionário em sua página na internet até o dia 10 de julho. Em seguida, encaminhará os dados à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que será responsável pela consolidação dos dados de todo o país.

Apuração e divulgação dos resultados

“Os resultados obtidos servirão de base para a construção de uma Campanha Nacional dos Bancários forte. Unidos e organizados, poderemos avançar nas conquistas da categoria”, frisou a secretária de Imprensa do Sindicato,

Talita Régia.

O resultado final da consulta será apresentado durante a 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada entre 25 e 27 de julho, em Atibaia, interior de São Paulo.

Bancários fazem 16ª Conferência Nacional entre 25 e 27 de julho

A 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que definirá a estratégia e a pauta de reivindicações da Campanha de 2014, será realizada entre os dias 25 e 27 de julho, em Atibaia, interior de São Paulo. Participarão do encontro 635 delegados e delegadas eleitos em todo o país, além de 61 observadores. Os temas da Conferência serão aprofundados em reuniões de grupo na tarde do sábado 26, da seguinte maneira:

Grupo 1

Emprego (Corte de postos de trabalho/Rotatividade/Terceirização)

Grupo 2

Reestruturação Produtiva no Sistema Financeiro (Banco do Futuro/Correspondentes Bancários/Bancos pelo celular)

Grupo 3

Remuneração (Aumento real/PCS/Piso salarial/PLR)

Grupo 4

Saúde e Condições de Trabalho (Metas/Assédio moral/Segurança Bancária)

Todos os quatro grupos discutirão estratégia da campanha. Além da pauta de reivindicações a ser apresentada aos bancos, a 16ª Conferência também terá painéis para debater temas importantes da conjuntura nacional, como a reforma política e a democracia no Brasil.



Utilize o leitor de QR Code para responder a pesquisa

CONSULTA

QUAIS SÃO SUAS PRIORIDADES?
RESPONDA E PARTICIPE!



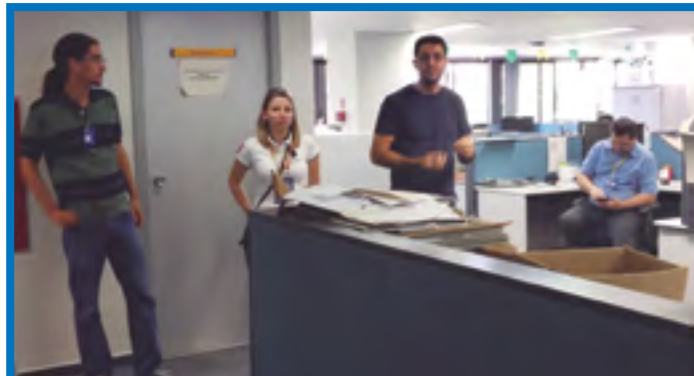
CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014

BB: em reunião no CSO Risco União, Sindicato debate ações judiciais, campanha nacional e reestruturações

Dando continuidade à série de atividades da Campanha Nacional 2014, o Sindicato realizou, nesta quarta-feira (25), reunião no Centro de Suporte Operacional (CSO) Risco União do Banco do Brasil para debater as ações judiciais que visam garantir os direitos dos bancários e as reestruturações em andamento no CSO e no Centro de Suporte e Logística (CSL).

Durante a reunião, que contou com ampla participação do funcionalismo, os dirigentes sindicais relataram as principais reivindicações aprovadas no 25º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado entre 6 e 8 de junho, em São Paulo.

"Informamos também que o Sindicato vai realizar assembleia para os bancários de todos os bancos do Distrito Federal no próximo dia 10 de julho (quinta-feira). Na ocasião, os trabalhadores vão escolher os delegados para representar Brasília na 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que ocorre entre 25 e 27 de julho,



Da esquerda para a direita: os diretores do Sindicato Rafael Zanon, Marianna Coelho e Wescly Queiroz (de preto)

em São Paulo", disse a diretora do Sindicato **Marianna Coelho**, que também é bancária do BB.

Preocupado com os bancários e bancárias do CSO/CSL – setores em processo de reestruturação –, o Sindicato tirou dúvidas sobre as mudanças e deixou claro que não vai aceitar prejuízos em relação à remuneração e local de trabalho.

Na segunda-feira (9), a 18ª Vara

realizou a audiência de instrução da ação coletiva 878/2011, que pleiteia 7ª e 8ª horas dos que exercem e já exerceram a função de assistente A em unidade de apoio, ou, simplesmente, assistente A-UA, lotados no CSO-SIA. A ação está pronta para julgamento.

A assessoria jurídica do Sindicato segue com mais ações na Justiça pleiteando as 7ª e 8ª horas dos últi-

mos cinco ou mais anos para todos aqueles que exerceram as funções de assistente, auxiliar e analista nas unidades de negócio e de apoio, de assessor júnior nas unidades estratégicas, e de assistente, assessor júnior, pleno e sênior na Diretoria de Tecnologia (Ditec).

Os números para acompanhamento dos processos são os seguintes: ação 631/2013 da 12ª Vara para assistentes e assessores júnior, pleno e sênior da Ditec; e ação 572/2013 da 19ª Vara do TRT para assistentes, auxiliares e analistas de unidade de apoio, unidade tática e assessores júnior de unidades estratégicas; ação 613/2013 da 15ª Vara para assistentes de unidades de negócios (agências).

*"O Sindicato continuará lutando em todas as instâncias por todos os bancários e bancárias que exerceram jornada de 8 horas em funções técnicas", afirmou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Wescly Queiroz**, que também é bancário do BB.*



O diretor Rafael Zanon (de óculos e camisa azul) representa o Sindicato durante o julgamento da ação

TRT começa julgamento da ação contra redução de remuneração

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região iniciou, no dia 5 de junho, o julgamento de recurso ordinário relacionado à ação coletiva movida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília contra a redução de remuneração nas funções gratificadas do Banco do Brasil.

O Sindicato ingressou com a

ação (processo nº 1097/2013, da 6ª Vara do Trabalho de Brasília) no dia 28 de junho de 2013 pleiteando a manutenção da remuneração das funções gratificadas no Banco do Brasil, que tiveram redução de 16%.

Em 22 de janeiro de 2014, a Justiça decidiu pela manutenção da remuneração das funções grati-

ficadas, aceitando assim o pedido do Sindicato de Brasília. O Banco do Brasil recorreu ao TRT.

O processo de decisão do órgão colegiado, que teve início no dia 5, ainda não foi concluído. Um dos desembargadores pediu vista.

A data da decisão final foi marcada para 2 de julho de 2014.

Sindicato participa da posse de novos bancários do BB

Na segunda-feira (23), mais 24 funcionários (foto) tomaram posse no Banco do Brasil. O Sindicato participou da cerimônia, que ocorreu no auditório da Gerência de Pessoas (Gepes), localizada no Edifício Brasília 50.

A história de luta dos trabalhadores do ramo financeiro, a importância da unidade na mobilização, os avanços dos últimos acordos coletivos

e as reivindicações por mais contratações foram destacadas na explanação do Sindicato.

O diretores do Sindicato Rafael Zanon e Wadson Boaventura e a diretora da Fetec-CUT/CN Conceição Costa participaram da posse dos bancários.

O Sindicato deseja as boas-vindas e sucesso profissional a todos.



Caixa: corpo de ex-empregado preso e morto na ditadura será exumado

O corpo do ex-empregado da Caixa Econômica Federal Abelardo Rausch de Alcântara será exumado, com autorização da Justiça, por legistas da Comissão Nacional da Verdade (CNV). O trabalhador morreu há 44 anos, durante o regime militar, após ser preso pela Polícia do Exército em Brasília.

A CNV teve acesso a documentos inéditos, trabalho de investigação durante 18 meses da estudante de jornalismo Jussara Santos Rodrigues, 22 anos. Em pesquisas e entrevistas com familiares, amigos e legista, ela convenceu a Comissão de que Abelardo foi preso injustamente e foi a óbito com fortes indícios de tortura.

Conselheiros da CNV avisaram a Jussara que agora têm convicção de que Abelardo é um morto político. A estudante concluiu o curso sob orientação da professora Angélica Cordova. A Comissão tem até novembro deste ano para apresentar à presidenta da República, Dilma Rousseff, seu relatório final.

Tudo começou quando Jussara leu a citação da morte suspeita de Abelardo no livro coletânea 'Di-



reito à Verdade e à Memória'. Até então, ninguém tinha aprofundado a investigação, nem a CNV.

"Vi que (a citação) estava muito complexa e vaga e resolvi investigar. Na internet tem algumas informações e desconfiei de todas. Então procurei a família", conta a estudante.

Abelardo era tesoureiro da Caixa, foi acusado sem provas de ter roubado dinheiro da agência em que trabalhava – segundo relatos, após preso pela PE – e não pela Polícia Civil, a quem caberia – foi torturado no Pelotão de Investigações Criminais (PIC), o PIC da PE (Polícia do Exército).

Foi classificado pela PE como subversivo, mas não tinha qualquer ligação com comunistas ou grupos guerrilheiros à época.

Após retirá-lo do PIC com muitos ferimentos, o Exército teria simulado um acidente de carro e levou Abelardo para um hospital, onde faleceu.

À época, a Caixa Econômica Federal, informou numa nota simples que o dinheiro havia reaparecido, mas não deu detalhes, segundo pesquisas da estudante,

como foi recuperado, e se o funcionário falecido foi acusado ou não.

"Estamos acompanhando de perto o caso, uma vez que o Sindicato dos Bancários de Brasília foi uma peça fundamental para se fazer a resistência durante a ditadura militar", afirmou o diretor do Sindicato, Adilson de Sousa, que também é empregado da Caixa. Com informações do UOL.



Sindicato cria Comissão da Verdade para reconstituir história

A Comissão da Verdade, criada em dezembro de 2013 e implementada em janeiro deste ano pelo Sindicato, já começou a coletar informações. Em fevereiro, a Comissão foi a Belo Horizonte (MG) entrevistar um bancário e familiares do trabalhador que, por causa da perseguição da época, se mudaram para a capital mineira.

De posse das informações, o Centro de Documentação do Sindicato (Cedoc) poderá subsidiar

pesquisas sobre o período do regime militar e auxiliar no desfecho de casos ainda não esclarecidos – como, por exemplo, a situação dos torturados (na identificação dos repressores) e desaparecidos.

À época, arquivos do Sindicato foram guardados por vários bancários com o objetivo de impedir que militares tivessem acesso e, por consequência, perseguissem os ativistas de esquerda vinculados ao Sindicato e/ou destruíssem documentos

importantes da história dos bancários de Brasília. Tendo em vista que um dos objetivos do sistema antidemocrático era sucumbir a luta dos trabalhadores, foi de suma relevância que a categoria se mobilizasse para guardar informações. A intervenção militar trouxe uma série de derrotas aos trabalhadores. Os anos de chumbo também prejudicaram política e financeiramente uma série de pessoas e seus familiares, principalmente os filhos de militantes.

Sindicato entrega pauta de reivindicações dos bancários no dia 30

A Contraf-CUT, federações e sindicatos, incluindo o de Brasília, entregam no próximo dia 30 de junho a pauta de reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2014 para a Fenacrefi (Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos). Os representantes dos trabalhadores se reuniram na quarta-feira(18), na sede da Confederação, em São Paulo, para discutir a estratégia de organização e mobilização para a renovação da convenção coletiva.

Os bancários têm data-base em 1º de junho, diferentemente dos bancários, que é em 1º de setembro, e entre as reivindicações, a primeira cláusula da minuta reforça a luta dos trabalhadores contra a terceirização e a precariedade no trabalho.

"Atualmente temos 9.900 bancários registrados em carteira, mas este número não corresponde à realidade. São milhares de trabalhadores, dentre eles os correspondentes bancários, que estão trabalhando sem a garantia de direitos. Por isso, a nossa primeira cláusula da minuta trata de abrangência e extensão para que todos tenham os mesmos direitos assegurados em todo o país", explicou Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT.

"Os bancários também reivindicam reajuste composto pela reposição da inflação de 5,6% medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) entre 1º de junho de 2013 e 31 de maio de 2014, mais 5% de aumento real, aumento na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), melhores condições de saúde e de trabalho, e combate às metas abusivas e ao assédio moral", afirmou a diretora do Sindicato Larissa Ribeiro.

Sindicato pressiona e HSBC autoriza bancários usar verde e amarelo durante a Copa

Tão logo tomou conhecimento do veto do HSBC ao uso do verde e amarelo em suas dependências durante a Copa do Mundo, o Sindicato denunciou o caso e exigiu o fim da proibição. Na sexta-feira (20), diretores do Sindicato percorreram todas as agências do banco no Distrito Federal para conversar com os gestores sobre a postura autoritária da instituição financeira. Após a pressão do Sindicato e a mobilização dos trabalhadores, o banco inglês recuou e permitiu os trabalhadores usar as cores do Brasil.



Diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN visitaram todas as agências do HSBC no DF para pressionar o banco a reverter proibição do verde e amarelo durante a Copa

“O banco agiu em total descompasso com o sentimento dos bancários, que querem expressar o pa-

triotismo usando as cores do Brasil. Além disso, o uso do verde e amarelo não vai prejudicar o desempenho

profissional dos trabalhadores. Pelo contrário, é uma forma simpática de receber clientes e usuários do banco”, destaca o diretor do Sindicato Paulo Frazão, que também integra a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC.

Também participaram das reuniões nas agências do HSBC os diretores do Sindicato Raimundo Dantas, Edmilson Lacerda e Rosane Alaby. Pela Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), participaram os diretores Matuzalém Albuquerque, Washington Henrique e Juliano Rodrigues.

ENTREVISTA

Diretora eleita da Cassi, Mirian Fochi faz balanço positivo de dois anos de mandato



Confira, abaixo, trecho da entrevista de Mirian concedida ao Informativo Bancário.

Informativo Bancário – Mirian, você acaba de completar dois anos à frente da diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi. Como era a situação da Caixa de Assistência quando você assumiu?

Mirian Fochi – A nossa Cassi precisava e ainda precisa melhorar muito. Nesse sentido, já avançamos na melhoria do atendimento e, desde o início do meu mandato, busco resolver problemas de credenciamento e atender a todos com a mesma atenção, sem clientelismo. Havia muito por fazer e trabalhamos em várias frentes, desde a adoção de medidas simples, como o aperfeiçoamento do extrato de utilização, até o desenvolvimento de projetos estruturantes, que vão trazer melhorias permanentes. Além disso, criamos cinco iniciativas estratégicas para melhorar o atendimento, gerar receitas e minimizar despesas, todos em andamento. Melhorar a Cassi é melhorar o dia a dia de nossos associados, dar tranquilidade a eles e seus familiares.

Informativo – E com relação ao Cassi Família, como você encontrou o Plano e como ele está hoje?

Mirian – De 2006 a 2009, não houve reajuste técnico e, em 2009 e 2010, não ocorreu reajuste financeiro. Houve crescimento da carteira a partir de 2009 e, apesar do custo médio assistencial por participante ter aumentado, optou-se por não aplicar o reajuste, o que ocorreu devido aos impactos que isso traria em futura disputa eleitoral, pois alguns “futuros candidatos”, à época, faziam parte da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo. Os Planos Cassi Família I e II estavam em risco, visto que as despesas cresciam em maior velocidade que as receitas, sem contar o alto consumo das reservas livres. Com base nos pareceres técnicos e atuariais, reiterados desde 2009 pela Consultoria, aplicamos reajustes que possibilitaram a reposição das perdas provenientes de anos anteriores.

Informativo – Acaba de tomar posse o novo diretor de Saúde e Rede de Atendimento, William Mendes, eleito pelos associados e que conta com o apoio da grande maioria dos sindicatos.

Na sua visão, o que muda com a chegada de William à Cassi?

Mirian – Muda muito e para melhor! Agora, as duas Diretorias, com representantes eleitos, vão trabalhar de forma conjunta e mais atenta às necessidades do funcionalismo do BB, tanto dos colegas da ativa quanto dos aposentados, além de seus familiares. Viemos do movimento sindical e temos uma visão bem diferente de muitos dirigentes que já passaram pela nossa Caixa de Assistência. Lutaremos para garantir a solidariedade na Cassi, onde cada um paga o quanto pode e usa o quanto precisa. Vamos buscar melhorar ainda mais o atendimento, expandir o Programa de Excelência no Relacionamento, com os participantes e os prestadores, aperfeiçoar ainda mais o processo de credenciamento, fortalecer e criar novos Programas de Saúde e, para isso, contamos com a união de todos os associados, o que também é fundamental para cobrar sempre do banco a sua responsabilidade como patrocinador da Cassi.

Leia a íntegra da entrevista em www.bancariosdf.com.br.

A frente da diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), Mirian Fochi acaba de completar dois anos de mandato. Eleita pelos associados, Mirian destaca a adoção de medidas simples, como o aperfeiçoamento do extrato de utilização, até o desenvolvimento de projetos estruturantes, que vão trazer melhorias permanentes.